

Retirando a leitura e a escrita do pedestal: experiências de remição pela leitura na APAC – Januária

Removing the read and write from the pedestal: experiences remission of sentence for reading at APAC – Januária

Pedro Borges Pimenta Júnior¹

Resumo

Este trabalho tem por objetivo apresentar as ações realizadas no âmbito do projeto de extensão *Remição pela leitura*, realizado em 2021 na APAC – Januária. Nesse ano, ainda sob as contingências pandêmicas, as oficinas foram desenvolvidas a distância. Vencidas algumas dificuldades relativas a esse contexto, a terceira edição do projeto agregou mais docentes e estudantes do IFNMG, permitindo uma diversificação nas metodologias utilizadas. Em decorrência disso, observou-se um maior engajamento dos cerca de 30 custodiados inscritos, considerando o número inédito de livros lidos e de resenhas produzidas na perspectiva da redução de pena. Para além desses números, as oficinas permitiram aprofundar temas que tangenciavam as leituras feitas coletivamente e proporcionaram a troca de experiências entre equipe executora, recuperandos e o autor de uma das obras discutidas. Nesse sentido, a análise da participação dos custodiados durante as atividades semanais permite concluir que vencer as dificuldades para ler e escrever implica na aproximação dos processos de leitura e escrita. Essas atividades, ao serem retiradas do pedestal em que comumente são colocadas, concorrem para a emancipação dos privados de liberdade, fortalecendo-os na retomada da participação cidadã.

Palavras-chave: Remição pela leitura. Sistema prisional. Leitura literária.

Abstract

This work presents the actions carried out within the Remission of sentence for reading extension project, carried out in 2021 at APAC – Januária. That year, still under the pandemic contingencies, the workshops were developed at a distance. After solving some difficulties related to this context, the third edition of the project added more professors and students from IFNMG, allowing a diversification in the methodologies used. As a result, there was a greater engagement of the approximately 30 registered custodians, considering the unprecedented number of books read and reviews produced. In addition to these numbers, the workshops made it possible to delve deeper into themes that touched on the readings made collectively and provided the exchange of experiences between the executing team, recoveries and the author of one of the works discussed. In this sense, the analysis of the participation of the custodians during the weekly activities allows us to conclude that overcoming the difficulties in reading and writing implies bringing the reading and writing processes closer together. These activities, when removed from the pedestal on which they are commonly placed, contribute to the emancipation of those deprived of their liberty, strengthening them in the resumption of citizen participation.

Key-words: Remission of sentence for reading. Prison System. Literary reading.

1 Introdução

Neste texto, pretende-se relatar as experiências resultantes da participação de estudantes, colaboradores externos e professores do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – *Campus Januária* no projeto de extensão *Remição pela leitura*, realizado entre julho e dezembro de 2021 com

¹ Mestre em Letras/Estudos Literários. Instituto Federal do Norte de Minas Gerais, Januária – MG, Brasil. Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-4259-9651> E-mail: pedro.junior@ifnmg.edu.br

cerca de 30 homens custodiados nos regimes fechado e semiaberto da Associação de Proteção e Assistência aos Condenados de Januária – MG (APAC-Januária).

Durante esse período, foram desenvolvidas 20 oficinas com o objetivo de apoiar os recuperandos interessados em desenvolver habilidades de leitura e escrita necessárias para conquistar benefícios de remição de pena previstos na legislação brasileira como “pagamento” pela produção de resenhas críticas sobre obras literárias, filosóficas ou científicas. Esses encontros ocorreram virtualmente, considerando o contexto pandêmico, por meio de videoconferências hospedadas na plataforma *GoogleMeet*, sempre nas manhãs de terça-feira.

Com idades entre 21 e 55 anos, os participantes formavam um grupo com experiências escolares e percursos de vida bastante heterogêneos. Eles tinham por perspectiva a diminuição das penas de reclusão por meio da escrita de resenhas críticas e acorriam ao projeto animados com os resultados de outros recuperandos e, principalmente, porque encontravam nas oficinas orientações e apoio para acessar o benefício penal². Alguns já haviam participado das edições anteriores e atuavam como espécie de tutores dos neófitos, estimulando e tirando dúvidas.

Para cada resenha aprovada, em conformidade com a Resolução Conjunta SEDS/TJMG nº 204/2016, o recuperando faz jus à diminuição de 04 dias de pena, num limite de 48 dias ao ano. Parece uma tarefa fácil. Contudo, é preciso lembrar que a resenha crítica, gênero escolhido para avaliar o desempenho dos candidatos à remição, exige o domínio de expedientes linguísticos e crítico-dissertativos necessários para analisar adequadamente determinada obra escrita. Também quanto à leitura não houve facilidades, uma vez que a grande maioria dos participantes não possuía o hábito de ler (antes e após o encarceramento) e nem tinha acesso a textos adequados a seu nível de proficiência leitora e/ou que se adequassem a sua trajetória de vida.

Diante desse contexto, as ações realizadas pelo projeto *Remição pela leitura* tinham o desafio de aproximar os recuperandos do texto, especialmente o literário, colaborando nos percursos de leitura (individuais ou coletivos) e nos processos de escrita das resenhas críticas. Ao final de 2021, o montante de textos encaminhados à banca avaliadora superou os quantitativos de anos subsequentes. Ao mesmo tempo, houve significativo avanço quanto à qualidade, diversidade e complexidade das obras lidas pelos recuperandos. Isso só foi possível, como se verá adiante, porque o planejamento das

² Importante destacar que, na APAC – Januária, além da remição pela leitura, os recuperandos também podem estudar e trabalhar, tendo a sua disposição, a critério e sob a fiscalização do juízo de execução penal da Comarca, outras maneiras para diminuir o cumprimento das penas. Assim, seja pela leitura, estudo ou trabalho, são oferecidos aos custodiados vários recursos necessários à ressocialização, como preconiza a Lei de Execução Penal. Tal arranjo faz dessa instituição uma ilha no conjunto das instituições prisionais do país, marcadas pela superlotação, violência e ociosidade.

oficinas tentou retirar a leitura e a escrita do pedestal em que, comumente, essas práticas costumam ser colocadas.

Nesse sentido, para melhor analisar as ações realizadas, utilizaremos como referencial norteador os trabalhos de Brito (2009), Freire (2017), Candido (2011), Godinho e Julião (2021), Campos e Ireland (2021), Torres *et al* (2018); os levantamentos estatísticos sobre a população carcerária brasileira feitos pela FBAC (2022) e pelo DEPEN (2021); além dos depoimentos de estudantes e professores que atuaram na equipe executora do projeto e, especialmente, de recuperandos³ da APAC – Januária, participantes do projeto.

2 Retirar a leitura e a escrita do pedestal

Apesar da receptividade e respeito granjeados pelo projeto dentro da APAC - Januária e dos bons resultados obtidos pelos recuperandos até a edição 2021, ainda é complexa a tarefa de inserir a leitura e a escrita no contexto prisional, pois esbarra em problemas de escolarização que afetam não apenas os indivíduos privados de liberdade: alfabetização inadequada e pouca habilidade em produção e interpretação de textos. Essa defasagem tem relação, entre outros motivos, com a negligência ao direito à educação formal garantido às parcelas populacionais que, segundo Torres *et al* (2018), com mais intensidade afluem ao cárcere. Os dados analisados pelos autores revelam o caráter segregador da política de encarceramento em massa que, sem sucesso, busca resolver os problemas de segurança pública no país:

Os indicadores relacionados ao encarceramento predominante de pessoas jovens e negras, revelando aspectos do punitivismo no Brasil em uma escala crescente, ao lado dos dados sobre violência letal que incide sobre esse mesmo público, têm explicitado um panorama de seletividade etária, social e racial de um sistema punitivo altamente seletivo, quando comparamos, por exemplo, com os dados nacionais e internacionais. (...) Pode-se afirmar, com base nas informações disponibilizadas, que 74% dos privados de liberdade são jovens e 64% são negros, e 87% têm até o ensino fundamental incompleto e apenas 9% concluíram o ensino médio. Os dados expressam a avassaladora seletividade prisional da população jovem, uma vez que no Brasil a população está concentrada na faixa de idade abaixo dos 35 anos (TORRES *et al*, 2018, p. 95 - 96).

Além das dificuldades que grande parte das pessoas encarceradas tem diante da leitura e da escrita (tarefas básicas para a vida na sociedade moderna), também impactaram no trabalho realizado os conceitos e preconceitos que as práticas escolares e sociais relativas à cultura livresca ainda

³ A utilização dos depoimentos dos recuperandos foi devidamente autorizada. Mesmo assim, a autoria foi omitida.

carregam e que, dentro dos muros de estabelecimentos prisionais, se agravam e ficam, por isso, mais claros, mais evidentes.

Infelizmente, ao tentar desenvolver práticas de letramento literário é comum ver, em algumas escolas de ensino básico, o livro e a leitura serem associados, respectivamente, a um objeto mágico e a uma espécie de encantamento. Isso contribui para criar um abismo quase intransponível para aqueles que não foram incluídos na sociedade da escrita, sejam indivíduos encarcerados ou não. O discurso corrente sobre livros e leitura leva a crer em um poder de transformação indiscutível, obtido sem esforço ou sem a mediação adequada. Para acessá-lo, bastaria apenas folhear as páginas. Essas ideias, depois de caminharem pelos pátios escolares, agora podem dominar os corredores das prisões, provocando estragos, já que vendem o livro, em especial o de literatura, como apanágio de todos os males. Podem, isso sim, promover uma experiência alienante.

É claro que, num projeto como o relatado neste texto, subtende-se a importância do ato de ler e a relevância da literatura para a construção do sujeito. Como ensinou Paulo Freire (2017), a leitura do mundo e a leitura do texto devem ser complementares. Nesse sentido, oficinas de leitura realizadas no contexto carcerário devem incluir a mundividência do homem preso nas discussões e na problematização das obras lidas. Ao mesmo tempo, o poder de fabulação/devaneio do texto literário permite, segundo Antônio Candido (2011), a humanização do sujeito:

assim como não é possível haver equilíbrio psíquico sem o sonho durante o sono, talvez não haja equilíbrio social sem a Literatura. Deste modo, ela é fator indispensável de humanização e, sendo assim, confirma o homem na sua humanidade, inclusive porque atua em grande parte no subconsciente e no inconsciente (CANDIDO, 2011, p. 175).

Não há, portanto, espaço para soluções miraculosas quanto ao letramento literário, pois, como lembra Luiz Percival Britto (2009), a leitura (de literatura) não é um fenômeno “natural, espontâneo ou fruto da simples vontade”, mas o resultado do “comprometimento, rigor e perseverança” dos leitores, professores, mediadores, etc. (BRITTO, 2009, p. 23).

Nesse diapasão, o projeto realizado na APAC-Januária tem mostrado que tanto a romantização do ato de ler quanto a fetichização do livro provocam medo e insegurança. Portanto, sem a mediação adequada, ler e escrever podem transformar-se numa prisão dentro da prisão. Embora todos os participantes tenham tido experiências de escolarização anteriores, ler e escrever na perspectiva da redução de pena são atividades vistas como metas inalcançáveis pela maioria. Por isso, não é simples fazer o recuperando acreditar que seja capaz de obter a remição de pena, pois o receio e a insegurança de não terem os textos aprovados atrapalham bastante.

Contudo, a maior dificuldade observada foi, sem dúvidas, a falta de prática em produzir textos. Mesmo aqueles recuperandos com experiências de escolarização têm dificuldades para por as ideias no papel, especialmente quando essas ideias precisam ser enquadradas em um gênero tão específico como a resenha crítica. Por esse motivo, os custodiados precisam de mediação das leituras feitas e carecem de orientação na escrita das resenhas. Essa é também a compreensão de Godinho e Julião (2021):

Sem acesso à escola nem um trabalho de orientação de leitura e escrita, não nos parece provável que um participante com baixa escolaridade tenha as condições necessárias para atender aos quesitos dos projetos de remição de pena pela leitura estabelecidos nas leis estaduais analisadas, tampouco os recomendados pela Nota Técnica 01 de 2020 do GAB-DEPEN, que ressaltam a dimensão estética, gramatical, a fidedignidade e a ausência de plágio (GODINHO; JULIÃO, 2021, n.p.).

No caso de Minas Gerais, a legislação atinente à remição pela leitura, como já mencionado, é a Resolução Conjunta SEDS/TJMG nº 204/2016. Esse documento dá pouco destaque às atividades de leitura, limitando-se a dizer que tipo de obras devem ser utilizadas. A maior ênfase, porém, é dada à produção da resenha, reforçando os aspectos formais (manutenção da coesão e coerência, uso de conectivos, elipses, foco narrativo, emprego de hiperônimos, sinônimos, repetições, etc.) que devem ser observados pelos pareceristas/avaliadores. Se for apresentada aos recuperandos interessados sem a devida contextualização, essa normativa, provavelmente, irá mostrar o tamanho do desafio que é escrever.

A resenha crítica é, pois, um gênero complexo, que não se adequa ao nível de escolaridade das prisões brasileiras. Para se ter uma ideia, 42,7% da população prisional do país, segundo relatório divulgado pelo DEPEN (2021), constitui-se de pessoas analfabetas ou com ensino fundamental incompleto⁴.

Esses fatores repercutem na taxa de sucesso obtida pelos custodiados que se animam a ler e escrever na perspectiva da remição de pena, não apenas na APAC - Januária. É isso que Godinho e Julião (2021) destacam, após analisar os dados de 2019 referentes à remição pela leitura no âmbito do Sistema Prisional Federal:

No Sistema Prisional Federal, em 2019, participaram da remição pela leitura 3.694 detentos, de 580 unidades prisionais. Foram entregues 3.019 resenhas. Das resenhas entregues apenas 1.260 foram aprovadas. Ou seja, cerca de um terço dos participantes obtiveram

⁴ Conforme dados da FBAC (2022), consolidados em 12/03/2022, as APAC's em funcionamento no país contam com 2411 recuperandos que estudam (45,09% do total de custodiados nessas instituições). Dentre esses, 51,7% estão matriculados em turmas de alfabetização e de ensino fundamental. Tais dados, grosso modo, corroboram o levantamento estatístico realizado pelo DEPEN (2021).

aprovação no projeto. O baixo número de aprovações sinaliza o descompasso entre um projeto que prevê a escrita de um gênero textual incompatível com a baixa escolaridade da maioria da população prisional brasileira (GODINHO; JULIÃO, 2021, n.p.).

Embora esses problemas sejam recorrentes e limitadores, os recuperandos da APAC-Januária conseguiram vencer barreiras e alcançar os pedestais mencionados. É o que avalia Zildete Gonçalves de Souza⁵, professora do IFNMG – *Campus* Januária e colaboradora desde 2019:

Sempre acreditei no potencial da Literatura. Quando fui convidada para trabalhar na APAC, levei a minha experiência com rodas de leitura para as oficinas. Para muitos recuperandos, o projeto foi a primeira oportunidade de acesso ao texto literário. E esse primeiro contato é desafiador. Foi muito significativo para mim, como docente, acompanhar o processo de superação dos recuperandos para tornarem-se leitores e, depois, para escreverem seus relatos. É bonito quando eles passam a se enxergarem como leitores, capazes de ler um livro, de partilhar as experiências nas oficinas e, depois, quando eles conseguem transpor o que leram para o papel (SOUZA, 2021, n.p.).

O potencial da literatura de que trata a professora é paradoxal quando pensado em relação ambiente carcerário, pois pode significar uma “fissura nas relações de poder estabelecidas pelo sistema prisional”, como avaliam Godinho e Julião (2021, n.p.):

Nesse sentido, a leitura pode constituir uma fissura nas relações de poder estabelecidas pelo sistema prisional na medida em que garante algum nível de privacidade a quem lê. Privacidade na prisão é algo que a instituição evita ao máximo, pois ela prejudica a capacidade de controle sobre o indivíduo. Ter um espaço privado significa algum nível de autonomia, mesmo que simbolicamente, pois um espaço físico privado na prisão é algo impensável, se considerada a superlotação. De qualquer modo, sem sombra de dúvida, a literatura pode representar um refúgio provisório ou uma pausa breve nessa percepção de vigilância e assujeitamento (GODINHO; JULIÃO, 2021, n, p.).

Guardadas as devidas proporções e considerando a realidade do ambiente carcerário no país, é certamente uma situação nova o fato de que, pela prática da leitura e da escrita, os recuperandos, comumente vistos como sujeitos distantes da educação formal, desenvolvam habilidades de análise, reflexão e comunicação geralmente atribuídas aos sujeitos que conduzem a ação penal. Contudo, mais do que esse “nivelamento” pela via do trabalho intelectual, a superação de entraves individuais que os impedia de se verem como leitores e, em consequência, como resenhistas é muito significativa e funciona como marco em suas trajetórias.

Embora tivesse sido indispensável à realização das oficinas no contexto pandêmico, a utilização de ferramentas tecnológicas não proporcionou, comparadas às edições anteriores, um nível

⁵ SOUZA, Z. G. de. *Depoimento* [dez. 2021]. Entrevistador: Autor. Januária: IFNMG, 2021. Entrevista concedida ao Projeto “Remição pela leitura”, n.p.

de entrosamento capaz de dar vazão às experiências de leitura, ao compartilhamento de impressões e à manifestação das emoções levantadas pelo texto ou pela escrita. Esse cenário parece indicar que a mediação das leituras e a orientação individualizada da escrita, no contexto observado, sejam mais bem favorecidas quando a intervenção ocorre diretamente.

2.1 Remição pela leitura: metodologias diversificadas e tecnologia social para tornar o cárcere espaço de efetiva educação para a convivência

Atuando em várias frentes, o projeto contemplou a realização de dois tipos de oficinas: as de leitura e as de apoio à escrita. As ações do primeiro grupo consistiam em ler e discutir coletivamente os textos selecionados pelos professores e alunos do IFNMG. Todos esses momentos foram realizados a distância. Os recuperandos se reuniam em uma das salas de aula existentes no regime fechado. Com o apoio de uma funcionária da APAC – Januária, tinham acesso à imagem da equipe executora projetada por um Datashow sobre uma lousa verde-escura. A voz dos professores e estudantes chegava aos participantes com alguns ruídos, pois era reproduzida por caixas adaptadas a um computador de mesa. Durante cerca de uma hora e meia, eram realizadas leituras coletivas, as dinâmicas para compartilhamento de impressões sobre os textos, entre outras atividades.

Assim, durante os seis meses de execução, foram lidas as obras “Quatro” (Cassol, 2019), de Júlio Emílio Braz; “Odisséia” (Escala, 2009), adaptação de Luiz Galdino para o clássico de Homero; “Meu pé de laranja lima” (Melhoramentos, 2017), de José Mauro de Vasconcelos; “Do outro lado tem segredos” (Nova Fronteira, 1985), de Ana Maria Machado; e “Colecionador de pedras” (Global, 2019), de Sérgio Vaz. Fora dessa seleção, mais de quarenta outros títulos foram lidos, considerando apenas os livros analisados na perspectiva da remição de pena, embora outras obras tenham sido objeto de interesses diversos.

Nesta edição, a participação de mais professores (do IFNMG – *Campus* Januária, da UNIFAP e da SEE-MG) trouxe significativa contribuição: foram agregadas ao projeto novas metodologias que conquistaram a atenção e ajudaram os recuperandos no processo de leitura e análise das obras e na produção das resenhas. O trabalho com o célebre livro de José Mauro de Vasconcelos, por exemplo, notabilizou-se por ajudar o grupo a acessar memórias afetivas. Essa dinâmica permitiu avaliar episódios conturbados da infância dos participantes à medida que a vida do protagonista da obra, o menino Zezé, se tornava conhecida.

As oficinas sobre o livro de Ana Maria Machado também utilizaram metodologias diferentes: o estudo de aspectos perigráficos do livro (ilustrações, capa e outros elementos paratextuais que ajudam

a construir os sentidos da obra) contribuiu para que os recuperandos repensassem questões relativas à identidade étnico-racial. Já a abordagem da obra de Sérgio Vaz inaugurou o trabalho com o texto poético e instigou os participantes a produzirem seus próprios versos. Já o trabalho com o livro Quatro contou com a participação do autor. Como vem ocorrendo desde 2020, Júlio Emílio Braz retornou ao projeto para conversar com os recuperandos, também por videoconferência, sobre as histórias do livro e da vida, educação, formação humana e racismo.

Em outra frente de trabalho, durante as oficinas de produção de texto os recuperandos receberam orientação quanto à escrita da resenha crítica. Primeiro, buscou-se formar uma ideia do que era esse gênero textual. Para isso, houve a leitura de vários exemplos de resenhas produzidas pelos estudantes e professores sobre obras diferentes. Na sequência, foi apresentada a estrutura textual e o formulário definidos pela Resolução Conjunta nº 204/2016.

Por mais que esses momentos para tratar especificamente da resenha tenham papel relevante para o recuperando, a atuação dos participantes mais experientes na escrita do gênero foi decisiva. Primeiro, porque não era possível a orientação individualizada, em razão da impossibilidade de acessar as dependências da APAC no contexto pandêmico. Depois, porque o compartilhamento das experiências de produção de texto entre os participantes funcionou como uma espécie de monitoria, durante a qual recuperandos reformulavam as informações obtidas durante as oficinas e as repassavam aos iniciantes com linguagem própria e tendo como horizonte as dificuldades e estratégias já mapeadas. Além disso, o exemplo de superação e de esforço dava motivos para crer que a leitura dos livros e a escrita das resenhas era algo palpável.

Assim, até o mês de dezembro de 2021 foram produzidas mais de 120 resenhas, um número recorde desde o início do projeto. Esses textos foram submetidos a uma banca composta por professores das áreas de Pedagogia e Letras, nomeados pelo juiz de execução penal da Comarca e pela presidente da APAC. A maioria das resenhas foi aprovada.

Assim, durante as oficinas, as abordagens do livro e da leitura buscaram ajudar os recuperandos a conquistarem a dignidade e respeito que a sociedade geralmente confere aos indivíduos que leem e escrevem e, em última instância, permitiram ou facilitaram o acesso à liberdade. Projetos como esse, segundo Ramiro Esdras Carneiro Batista, docente da UNIFAP e colaborador do projeto, permitem “sonhar com um tratamento humanizante para a massa de população encarcerada de nosso país que, antes de experimentar a necessária ressocialização e reeducação no ambiente prisional, são expostos à violência e à arbitrariedade do Estado”. Para o docente, tais iniciativas permitem transformar o cárcere em um espaço de educação e formação:

O trabalho com o letramento literário e sociológico junto aos apenados nos permite vislumbrar a privação de liberdade como um espaço de efetiva educação para a convivência em uma sociedade etnicamente diversa e socialmente iníqua. A experiência é superpropositiva, e pode acumular tecnologia social para o engendramento de políticas públicas mais adequadas e atentas aos direitos fundamentais inerentes à pessoa humana, sobretudo nos quesitos educação como prática para a liberdade e saúde física e mental⁶.

2.2 “De tanto ler, comecei a escrever!”

Embora o objetivo central do projeto seja colaborar para com os recuperandos na leitura e produção dos textos, a dinâmica das oficinas fez com que os participantes do projeto contassem não apenas dias, mas contabilizassem também experiências de leitura que os ajudaram a encontrarem-se consigo mesmos, a construir conhecimentos e habilidades úteis à vida social, ao exercício da cidadania, à catarse de suas questões íntimas.

Depois de vencidos os desafios para acreditarem-se capazes de ler e escrever, foi possível aos recuperandos utilizar a literatura como janelas através das quais poderiam ver o mundo sob outra perspectiva. Pousar um novo olhar sobre velhas paisagens faz parte do processo de formação humana, segundo Campos e Ireland (2021, n.p.):

Suas paredes interiores já não mais os contentam, são necessárias janelas que lhes permitam descobrir o mundo do outro para, assim, entenderem e descobrirem a si mesmos. Essa é a beleza e potência da leitura de obras literárias. E esse processo é imprescindível para a formação de qualquer ser humano, mas se faz mais urgente nas prisões, pois são povoadas de pessoas historicamente marginalizadas e negligenciadas, as quais não tiveram a leitura literária como constituinte em suas formações, com raríssimas exceções (CAMPOS; IRELAND, 2021, n.p.).

Ao aproximar o livro do indivíduo recluso, partindo da leitura que ele faz da própria vida, o trabalho de mediação realizado colocou em evidência o leitor e sua experiência de vida, ressignificados nas obras lidas. Foi esse aspecto que chamou a atenção do Recuperando A, participante do projeto. Para ele, as oficinas ajudaram a descobrir “o verdadeiro sentido de ler um livro e de poder interpretar e criar uma nova história com minhas palavras⁷”.

Outro participante do projeto, o Recuperando B credita à participação no projeto seu interesse pela leitura e, ainda, o desenvolvimento de habilidades de escrita:

⁶ BATISTA, R. E.C. *Depoimento* [dez. 2021]. Entrevistador: Autor. Januária: IFNMG, 2021. Entrevista concedida ao Projeto “Remição pela leitura”, n.p.

⁷ RECUPERANDO A. *Depoimento* [dez. 2021]. Entrevistador: Autor. Januária: IFNMG, 2021. Entrevista concedida ao Projeto “Remição pela leitura”, n.p.

A leitura me mudou, deu sentido a minha vida, porque antes não tinha. Hoje sou mais comunicativo, aprendi a perdoar, a experimentar emoções, a ser melhor e deixar a arrogância de lado. De tanto ler, comecei também a escrever alguns poemas, textos motivacionais, agradecimentos e mensagens de despedida, entre outras coisas⁸.

3 Considerações finais

As ações do projeto *Remição pela leitura* não impactaram apenas a comunidade. Também os estudante e professores se beneficiam do trabalho realizado. Os estudantes, especialmente, vivenciam um universo de referência que lhes permitiu: o contato com grandes temas contemporâneos (como o encarceramento em massa e a educação em prisões); a experiência teórico-metodológica; e o aprendizado de compromissos éticos e solidários do IFNMG que podem ser reafirmados no exercício da profissão.

Foi esse o entendimento de Renata Amorim⁹, estudante de Ciências Biológicas do *Campus Januária* e bolsista do projeto: “a remição pela leitura foi muito importante nesse momento da minha vida, quando estou finalizando meu curso de licenciatura”. Na avaliação de Renata, planejar e participar das oficinas semanais permitiu-lhe formar uma opinião crítica quanto à importância da educação no contexto prisional: “Não estamos lá para apagar o passado de ninguém, estamos cumprindo um papel, dando a eles (os recuperandos) uma oportunidade de conhecer e aprender”. Além disso, ela concorda que o projeto permitiu-lhe desenvolver habilidades úteis no contexto profissional e pessoal.

Essa bagagem e saldo positivo de que trata a estudante, além dos benefícios diretos aos recuperandos, permitem que o corpo docente colabore para que o IFNMG desempenhe sua função social. É isso que avaliou Ana Alves Neta Barbosa, professora do IFNMG e colaboradora do projeto. Para ela, as ações realizadas pela equipe ajudaram a instituição a cumprir sua função social: “É função social do IFNMG e especialmente nossa, como professores da Língua Portuguesa, despertar as potencialidades de leitura e compreensão do leitor, passando pelos âmbitos político, educacional, cultural e social, pois a prática de leitura é um princípio de cidadania¹⁰”.

Em última análise, o trabalho realizado na APAC – Januária permitiu aos participantes aproximarem-se da leitura e da escrita. Como já mencionado, a impossibilidade de interação direta dificultou o entrosamento e a partilha de impressões sobre as leituras feitas. Contudo, o aparato

⁸ RECUPERANDO B. *Depoimento* [dez. 2021]. Entrevistador: Autor. Januária: IFNMG, 2021. Entrevista concedida ao Projeto “Remição pela leitura”, n.p.

⁹ AMORIM, R. *Depoimento* [dez. 2021]. Entrevistador: Autor. Januária: IFNMG, 2021. Entrevista concedida ao Projeto “Remição pela leitura”, n.p.

¹⁰ BARBOSA, A. A. N. *Depoimento* [dez. 2021]. Entrevistador: Autor. Januária: IFNMG, 2021. Entrevista concedida ao Projeto “Remição pela leitura”, n.p.

tecnológico foi indispensável à realização das oficinas e contribuiu para ampliar o debate sobre uma das obras selecionadas (“Quatro”, de Júlio Emílio Braz).

Assim, considerando a experiência relatada, os problemas de infraestrutura enfrentados pelas instituições prisionais, bem como o reduzido número de profissionais dispostos e preparados para atuar, é possível a execução de projetos de remição pela leitura lançando mão de plataformas online. Entretanto, é necessário destacar que aproximar os reclusos do livro e capacitá-los para a escrita não demandam apenas a disponibilização de textos, computadores, canetas, etc. Ao contrário, essas tarefas requerem a realização de um trabalho de mediação que transcende a tecnologia, embora não a refute.

Agradecimentos: Nossos agradecimentos ao IFNMG, pela disponibilização de bolsas de extensão discente por meio do PIBED/2021, e à APAC – Januária, pelo apoio.

Referências:

BRITTO, L.P.L. *Literatura: conhecimento e compromisso com a liberdade. Leitura: Teoria & Prática*, Campinas, v. 27, n. 53, p. 17-23, jan. 2009. Disponível em: <https://ltp.emnuvens.com.br/ltp/article/view/401> Acesso em: 12 mar. 2022.

CAMPOS, A.; IRELAND, T. *Ler na prisão: entre portas, mundos e janelas. Educação Unisinos*, [S.L.], v. 25, p. 1-18, 26 abr. 2021. UNISINOS. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/21116/60748528>. Acesso em: 11 mar. 2022. <https://doi.org/10.4013/edu.2021.251.14>

CANDIDO, A. *Vários escritos*. São Paulo: Livraria Duas Cidades / Ouro sobre azul, 2011, 270 p.

DEPEN. Sistema de Informações do Departamento Penitenciário Nacional. *Relatório Consolidado Nacional - 10º ciclo (jan-jun/2021)*: 2021, 30 jun. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/depen/pt-br/servicos/sisdepen/mais-informacoes/relatorios-infopen/relatorios-analiticos/br/brasil-jun-2021.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2022.

FBAC. *Relatório sobre as APAC's*, de 11 de março de 2022, 12 mar. 2022. Disponível em: https://www.fbac.org.br/infoapac/relatoriogeral.php?_gl=1*zer5g7*_ga*OTQxNDU2MTY4LjE2NDcw

[ODY5NzU.*_ga_CG4LP68QQR*MTY0NzA4Njk3Mi4xLjAuMTY0NzA4Njk3Mi4w&_ga=2.124615618.957165308.1647086976-941456168.1647086975](https://doi.org/10.24080/linguatec.v7n1p237-248). Acesso em: 12 mar. 2022.

FREIRE, P. *A importância do ato de ler em três artigos que se completam*. 1 ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017, 104 p.

GODINHO, A. C. F.; JULIÃO, E. F. Remição de pena pela leitura no Brasil: o direito à educação em disputa. *Educação Unisinos*, [S.L.], v. 25, p. 1-16, 26 abr. 2021. UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/21001>. Acesso em: 11 mar. 2022. <https://doi.org/10.4013/edu.2021.251.10>

TORRES, E. N. da S.; *et. al*, O. Vidas negras: um panorama sobre os dados de encarceramento e homicídios de jovens negros no Brasil. *Revista Trama Interdisciplinar*, v. 9, n. 1, 21 dez. 2018. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/tint/article/view/11098>. Acesso em: 11 mar. 2022. <http://dx.doi.org/10.5935/2177-5672/trama.v9n1p86-106>

Outras obras consultadas:

BRAZ, J. E. *Quatro*. Ed. Cassol: 2019, 96 p.

HOMERO. *Odisseia*. 1 ed. Adaptação de Luiz Galdino. São Paulo: Escala Educacional, 2005, 80p.

MACHADO, A. M. *Do outro lado tem segredo*. 2. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1985.

VAZ, S. *Colecionador de pedras*. São Paulo: Global, 2013.

VASCONCELOS, J. M. *Meu pé de laranja lima*. 2 ed. São Paulo: Edições Melhoramentos. 1975. 124p.

Data de submissão: 13/03/2022. Data de aprovação: 12/05/2022.